



MEDEIROS, Christine Junqueira Leite de. **A presença do teatro português no Brasil**. Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGAC. Bolsista do Programa de Apoio ao Pós-Doutorado no Estado do Rio de Janeiro - CAPES/FAPERJ (2011); Pós-Doutorado. Jornalista e pesquisadora.

RESUMO

As rotas transatlânticas, estabelecidas ao longo do século XIX, além de estimular o comércio marítimo entre Brasil e Portugal, proporcionam a vinda de companhias de teatro portuguesas. As turnês, organizadas por empresários, percorrem o extenso litoral do Brasil atendendo a demanda do mercado teatral das principais cidades portuárias, muitas contempladas pela edificação de grandes casas de espetáculos, em parte subsidiada pelos lucros decorrentes de ciclos econômicos regionais. Recentes estudos acadêmicos apontam para a existência de um vasto campo de investigação de caráter historiográfico no âmbito das relações entre o teatro português e o teatro brasileiro, fato que possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre uma das principais matrizes do teatro no Brasil e suas relações empresariais e artístico-profissionais. A partir de um relato conciso de informações, esta comunicação aborda alguns estudos preliminares concebidos pela historiografia do teatro brasileiro acerca da presença do teatro português no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: teatro português, companhias de teatro portuguesas, teatro brasileiro.

ABSTRACT

The transatlantic routes, established throughout the 19th century, besides stimulating the maritime trade between Brazil and Portugal, provides the arrival of Portuguese theatre companies. These companies, in tours organized by entrepreneurs, roams the extensive coastline of Brazil to meet the theatrical market demand in the main ports, many with large theatre buildings, partly subsidized by profits from regional economic cycles. Recent academic studies point to the existence of a vast field of research of a historiographical character in the relation between the Portuguese theatre and the Brazilian theatre, which allows for the expansion of knowledge on one of the main arrays of the theatre in Brazil, and its artistic-professional and business relationships. From a concise report, this article approaches some preliminary studies conceived by the historiography of Brazilian theatre regarding the presence of the Portuguese theatre in Brazil.

KEYWORDS: Portuguese theatre, Portuguese theatre companies, Brazilian theatre.

Recentes estudos acadêmicos apontam para a existência de um vasto campo de investigação de caráter historiográfico no âmbito das relações entre o teatro português e o teatro brasileiro, fato que possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre uma das principais matrizes do teatro no Brasil e suas relações empresariais e artístico-profissionais.

O objetivo desta comunicação é realizar um breve estudo comparativo - baseado nas narrativas historiográficas de cinco estudiosos do teatro brasileiro

- sobre a vinda das duas primeiras companhias portuguesas de teatro, subvencionadas pela coroa real, com destino à cidade do Rio de Janeiro. A primeira chega em 1813, com a atriz Mariana Torres, por ocasião da inauguração do Real Teatro de São João. A segunda traz, em 1829, a atriz Ludovina Soares da Costa, contratada especialmente para compensar prejuízos financeiros no mesmo teatro, renomeado como São Pedro de Alcântara.

As obras utilizadas para este estudo são: *O teatro brasileiro: alguns apontamentos para a sua história* -1904, de Henrique Marinho (1873-?), pioneiro da historiografia do teatro brasileiro; *História do teatro brasileiro* - 1926, de Carlos Sússekind de Mendonça (1899-1968), obra voltada para uma concepção moderna de teatro; *O teatro no Brasil (obra póstuma)* - 1936, de Múcio da Paixão (1870-1926), uma visão tradicional da história do teatro; *História do teatro brasileiro* - 1938, de Lafayette Silva (1878-1979), estudo vencedor de um edital lançado, em 1936, pelo Ministério da Educação e Saúde para a elaboração de uma história do teatro brasileiro e *O teatro no Brasil: evolução do teatro no Brasil*, tomo I -1960 e *O teatro no Brasil: subsídios para uma biobibliografia do teatro no Brasil*, tomo II - 1960, de J. Galante de Souza (1913-1986), primeiro estudioso do nosso teatro a sistematizar o trabalho de pesquisa sobre a trajetória do teatro brasileiro, de Anchieta até o final dos anos 1950.

Segundo Tania Brandão (2001, p.205-206), professores e especialistas assumem a matriz intelectual original dos estudos históricos do teatro brasileiro, que curiosamente se desdobra na prática do jornalismo. Henrique Marinho e Lafayette Silva são autores de teatro e atuam na imprensa; Múcio da Paixão é jornalista e escritor; Carlos Sússekind de Mendonça, jurista e ensaísta. Galante de Sousa dedica-se em particular aos estudos da literatura brasileira.

A observação se faz oportuna, pois são nestes textos imprecisos e com lacunas, nos quais é notório um esforço preliminar do estabelecimento de uma historiografia do teatro brasileiro, onde surgem os primeiros registros a respeito das viagens das companhias portuguesas. *O teatro brasileiro*, de Henrique Marinho, publicado em 1904, é o pioneiro da historiografia do teatro brasileiro, mesmo que atenda mais à história dos edifícios teatrais e não contemple os aspectos da dramaturgia brasileira. Porém, são nas entrelinhas de seus apontamentos incompletos onde se encontra uma das primeiras observações sobre a chegada ao Rio de Janeiro, da companhia da atriz portuguesa Mariana Torres, durante a inauguração do Real Teatro de São João, edificado pelo português Fernando José de Almeida, sob a proteção da coroa real.

Em *O teatro no Brasil (obra póstuma)*, escrito em 1917 e publicado postumamente, em 1936, Múcio da Paixão padece pela “pobreza franciscana nas considerações de ordem estética ou no plano analítico e interpretativo, seja no terreno da dramaturgia, seja no da encenação.” (FARIA, 2012, p.16). O livro começa com uma ampla retrospectiva do teatro português. Mais adiante, o autor comenta a chegada às terras brasileiras – em fins do século XVIII – da primeira companhia dramática portuguesa pertencente ao ator, autor e empresário Antônio José de Paula: “Atirar-se uma companhia de cômicos

através da imensidade do Atlântico, durante meses e meses de fastidiosa navegação à vela, representa, inegavelmente, uma aventura [...]”. (1936, p.84-85).

Lafayette Silva repete as modestas considerações e o mesmo modelo adotado por seus predecessores. O livro *História do teatro brasileiro* é a única obra a concorrer e a vencer, em 1936, o concurso lançado pelo Ministério da Educação e Saúde para a elaboração de uma história do teatro brasileiro. Um dos itens a serem cumpridos é a realização de “uma introdução sobre o teatro português e outros teatros estrangeiros, mostrando a influência que tenham exercido ou que estejam exercendo na formação do teatro brasileiro”. (LAFAYETTE SILVA, 1938, p.5).

Galante de Sousa divide sua obra *O teatro no Brasil* em dois tomos. No primeiro, procura realizar uma síntese histórico-evolutiva do teatro brasileiro e estabelece uma divisão temática. Ao referir-se aos atores estrangeiros enfatiza que: “nem todos são brasileiros, mas aqueles que não nasceram aqui, nem por isso merecem menos, pois foi ao Brasil que dedicaram boa parte de sua vida artística.” (1960a, p. 204-205). No segundo tomo, organiza subsídios para a biobibliografia do teatro no Brasil criando verbetes e citando fontes sobre atores, autores e empresários brasileiros e portugueses. João Roberto Faria considera a “obra notável”, porém de “modesto alcance crítico”. (2012, p.18).

A intensa ebulição política, causada pela Independência do Brasil, ocasiona prejuízo para o Teatro São Pedro de Alcântara, em razão da escassez de público. Para minimizar o declínio da receita, o empresário Fernando José de Almeida decide contratar uma companhia dramática portuguesa. Em 28 de junho de 1829, a bordo da galera Onze de Maio, a atriz Ludovina Soares da Costa aporta no Rio de Janeiro com parte de sua companhia. O restante da trupe chega em 17 de julho, na galera Lizia. A última leva de atores coincide com o dia de falecimento do empresário e, D. Pedro I, penalizado pela sorte dos artistas, que também haviam passado por um naufrágio, paga as despesas do hotel e nomeia uma nova administração. (MARINHO,1904, p.55).

A companhia estreia três dias depois com as peças *O escravo ou Elisa e Raul* e *O ermitão e a beata*. Com Ludovina Soares da Costa, 1ª dama da companhia – que depois integrou a companhia de João Caetano – embarcaram o marido João Evangelista da Costa, 1º galã e seu irmão Manuel Soares, mais tarde centro cômico das comédias de Martins Pena. (LAFAYETTE SILVA, 1938, p.29), o que caracteriza a companhia como empreendimento teatral familiar.

João Roberto Faria assinala que, em 1926, Carlos Sússekind de Mendonça antecipa uma visão moderna sobre o estudo do teatro ao reunir os aspectos literários e cênicos.(1926, p.60). Para o autor, os artistas portugueses fazem parte das “manifestações estrangeiras”, que “se assimilaram a nós, à nossa vida, a nossa arte, por um convívio mais longo e um propósito decidido de colaborar conosco”. (1926, p.192-196).

Cabe aqui mencionar uma recente e relevante contribuição para a historiografia do teatro brasileiro e, conseqüentemente, para as pesquisas acadêmicas sobre a presença do teatro português no Brasil; o lançamento do primeiro volume da coleção *História do teatro brasileiro: das origens ao teatro*

profissional da primeira metade do século XX, organizado por João Roberto Faria. O ensaio intitulado *A herança teatral portuguesa*, de Décio de Almeida Prado, reeditado neste volume, é de fundamental importância para a pesquisa do teatro português no Brasil, assim como o ineditismo das informações sobre os empreendimentos artísticos luso-brasileiros apreciados em outros ensaios da obra.

Observa-se neste breve estudo da historiografia do teatro brasileiro, indícios suficientes de uma história econômica das viagens das duas primeiras companhias teatrais portuguesas ao Brasil. A logística das temporadas, a hierarquização das companhias teatrais, o empreendimento artístico-familiar e a imigração emergem das entrelinhas dos autores analisados.

É o momento em que o empreendimento teatral transforma-se em uma cadeia de *commodities* “uma rede de processos de trabalho e produção, cujo resultado final é um produto acabado”. (HOPKINGS; WALLERSTEIN, 1994, p.17). Os colonizadores identificam na colônia, um potencial para a maximização de lucros, daí o surgimento das rotas comerciais de teatro transatlânticas. Como exemplo, tem-se o transporte marítimo da companhia teatral de Ludovina Soares da Costa. O elenco, encabeçado pela diva, mostra-se estruturado sob a forma de um empreendimento artístico-familiar.

Para Christopher Balme, é possível aplicar-se o “paradigma de comodificação” à história do teatro. A comodificação não é somente um processo de maximização de lucro que transforma um espectador em um consumidor, pois está intimamente ligada a imperativos ideológicos. (2005, p.2). O termo mercantilização carrega consigo um significado pejorativo que, apesar de alguns trabalhos recentes, ainda não é reconhecido enquanto uma abordagem teórica para a história do teatro. (2005, p.3).

Em 1813, o Real Teatro de São João é mandado edificar por D. João, instalado com a corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro: “Não se compreendia, obviamente, casa real sem o seu respectivo palco, traço de união – e às vezes de desunião – entre poder e povo.” (PRADO, 2012, p.52).

De acordo com McClellan, a inauguração de edifícios arquitetônicos de grande porte nas colônias, constitui-se em uma ferramenta básica do poder, uma manifestação material que gera uma paisagem ordenada e controlada entre o colonizador e o colonizado. Arquitetura, ópera e teatro representam o passado glorioso da metrópole colonizadora e o futuro triunfante de seu império. (2003, p.135-136). Segundo Evelyn Furquim Werneck Lima, não por acaso, as fachadas do Real Teatro de São João (1813), no Rio de Janeiro, e a do Teatro São Carlos (1793), em Lisboa possuem inúmeras semelhanças. (2000, p.49-50). A marcante analogia parece reforçar a superioridade tecnológica do colonizador.

O aprimoramento dos estudos sobre a influência do teatro português no Brasil vem crescendo nas universidades brasileiras. Um dos interesses desta nova vertente historiográfica compreende as rotas comerciais de produção e circulação de teatro, estabelecidas durante o século XIX entre Brasil e Portugal, que além de consolidar o comércio marítimo entre os dois países, favorece a vinda de companhias de teatro portuguesas.

Referências:

BALME, Christopher B. Selling the Bird: Richard Walton Tully's *The Bird of Paradise* and the Dynamics of Theatrical Commodification. *Theatre Journal*, v. 57, nº 1, march 2005, pp. 1-20.

BRANDÃO, Tania. Ora direis ouvir estrelas: historiografia e história do teatro brasileiro. *Sala Preta*, v. 1, n.1, 2001.

FARIA, João Roberto. Por uma nova história do teatro brasileiro. *História do teatro brasileiro*, volume 1: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2012.

HOPKINGS, Terence K.; WALLERSTEIN, Immanuel. Commodity Chains: Construct and Research. In: GEREFFI, Gary; KORZENIEWICZ, Miguel. *Commodity Chains and Global Capitalism*. Westport: Greenwood Press, 1994, pp.17-20.

LAFAYETTE SILVA. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Arquitetura do espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

McCLELLAN, Michael E. Performing empire: opera in Colonial Hanoi. *Journal of Musicological Research* 22, 2003, p. 135-166.

MARINHO, Henrique. *O teatro brasileiro: alguns apontamentos para a sua história*. Rio de Janeiro: Garnier, 1904.

MENDONÇA, Carlos Sússekind de. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: Mendonça, Machado & Cia., 1926.

PAIXÃO, Múcio da. *O teatro no Brasil (obra póstuma)*. Rio de Janeiro: Brasília Editora, 1936.

PRADO, Décio de Almeida. A herança teatral portuguesa. *História do teatro brasileiro*, volume 1: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2012.

PRADO, Décio de Almeida. A herança teatral portuguesa. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

SOUSA, J. Galante de. *O teatro no Brasil: evolução do teatro no Brasil*. Tomo I. Rio de Janeiro: MEC: INL, 1960a.

SOUSA, J. Galante de. *O teatro no Brasil: subsídios para uma biobibliografia do teatro no Brasil*. Tomo II. Rio de Janeiro: MEC: INL, 1960b.